

# MICROSCÓPIO

Avila Camacho, presidente do Mexico, pronunciou recentemente um discurso, do qual alguns trechos merecem atenta consideração. "Temos falado constantemente em fraternidade e concordia — disse ele — e não descansarei em batalhar pela união de todos os mexicanos. Mas isto não quer dizer (adverte logo o orador) que vamos suprimir da vida publica a livre manifestação das idéias e a luta natural e saudavel dos interesses legitimos".

Realmente, unidade, união nacional não pode ser estagnação, supressão de todas as diferenciações, porque isto significa regressão e morte. A nação vive, não pode deixar de viver; deve, pois, ser percorrida pelas diversas correntes de idéias e sentimentos, que constituem a sua propria vida. Não é suprimindo a livre manifestação do pensamento que se consegue a união, mas, pelo contrario, usando maior tolerancia e melhor compreensão mutua. Por isto, começam os governos de união nacional, não só incluindo em seu seio representantes dos diversos partidos, mas também concedendo anistia aos cidadãos antes excluidos da comunhão politica.

Em outro passo da sua oração, diz ainda o presidente mexicano: "Estamos vivendo felizmente tempos de depuração ideologica com amplas manifestações de liberdade. Muitos se alarmam, vendo agitações perigosas no choque de idéias. No fundo, isto significa a livre discussão dos nossos problemas nacionais."

Quem assim fala não é um demagogo, nem sequer um politico decaído, senão um governante, que sabe ser a agitação vida e a inercia morte. Nós também tivemos, vai por alguns pares de anos, uma época de saudavel efervescencia politica, que, alguns meses depois, se deveria encerrar normalmente por uma eleição. Mas não estávamos no Mexico, nem tínhamos um Avila Camacho na presidencia. Houve então quem se mostrasse alarmado com o que nada mais era do que "a livre discussão dos nossos problemas nacionais" e houve também gente bastante prudente para se deixar alarmar.

E o resultado foi o que se viu: com os aplausos de uns e a conformidade dos mais, a criação de um estado de coisas não só anormal, mas também irreversivel nas condições habituais. Tão irreversivel, quase, como o da caverna do leão doente, onde bem se via como se entrava, mas não como se poderia sair.

RAUL PILLA

9-7.45